



Conhecer pedalando: uma proposta e práxis de educação ambiental crítica

Bruno Wilwert Tomio¹
Giovanni Dalgastagné²

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar a concepção teórico-epistemológica, proposta e ações de um projeto de Educação Ambiental, o Projeto Conhecer Pedalando. O projeto surgiu por meio de questões levantadas em relação ao modo de produção capitalista, dessa maneira, sua dinâmica é pautada por influências das perspectivas Materialista–Histórica–Dialética, Educação Ambiental Crítica, Ecosocialismo, Pedagogia Histórica–Crítica, e Pedagogia Freireana. O Projeto Conhecer Pedalando vem buscando conhecer, criar, divulgar e conectar meios que anseiam possibilidades de transformações nas estruturas e relações sociais vigentes em prol de relações mais fraternas, igualitárias, democráticas, sustentáveis e, principalmente, emancipadas. Para isso, almeja por meio de suas práticas, em diferentes espaços sociais, estimular uma maior compreensão, sensibilidade e ação dos envolvidos frente às problemáticas socioambientais e os impactos causados pela lógica da produção capitalista ao meio ambiente. Busca-se, ainda, abordar e problematizar: a relação bicicleta e Meio Ambiente; as Práticas Corporais de Aventura; a Epistemologia como reflexão crítica do conhecimento científico; e o Cicloturismo. O projeto realizou, desde 2016, diversas aventuras e ações, alcançando parte de seus objetivos mesmo diante das condições e dificuldades enfrentadas na sua busca de conhecimentos e possibilidades em relação à luta por uma possível libertação e emancipação humana.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica, Ecosocialismo, Capitalismo, Educação Emancipatória.

Conhecer pedalando: una propuesta y praxis de educación ambiental crítica

Resumen

El objetivo de este texto es presentar la concepción teórico-epistemológica, propuesta y acciones de un proyecto de Educación Ambiental, el Proyecto Conhecer Pedalando. El proyecto surgió por medio de cuestiones planteadas en relación al modo de producción capitalista, de

¹ Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade pela Universidade Candido Mendes; Licenciatura plena em Educação Física pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Bacharel em Educação Física também pela Universidade Regional de Blumenau. Tem experiência em Educação Física e Educação escolar, com ênfase em Educação Ambiental, Práticas Corporais de Aventura, Epistemologia. Realiza várias práxis educacionais por meio do projeto de Educação Ambiental Crítica de sua criação, o Conhecer Pedalando. Correio eletrônico: bruno.tomio@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau; Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Regional de Blumenau. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos comparativos em políticas educacionais, epistemologia da Educação e Educação Física, Educação Física e Saúde. Correio eletrônico: gio.dalcastagne@gmail.com

essa maneira, sua dinâmica é pautada por influências de as perspectivas Materialista-Histórica-Dialética, Educação Ambiental Crítica, Ecosocialismo, Pedagogia Histórica-Crítica, e Pedagogia Freireana. O Projeto Conhecer Pedalando vem buscando conhecer, criar, divulgar e conectar meios que anhelam possibilidades de transformações nas estruturas e relações sociais vigentes a favor de relações mais fraternas, igualitárias, democráticas, sustentáveis e, principalmente, emancipadas. Para isso, anela por meio de suas práticas, em diferentes espaços sociais, estimular uma maior compreensão, sensibilidade e ação dos envolvidos frente às problemáticas socioambientais e os impactos causados pela lógica da produção capitalista no meio ambiente. Busca-se, também, abordar e problematizar: a relação bicicleta e Meio Ambiente; as práticas corporais de aventura; a Epistemologia como reflexão crítica do conhecimento científico; e o Cicloturismo. O projeto realizou desde 2016 diversas aventuras e ações, alcançando parte de seus objetivos inclusive em condições difíceis enfrentadas em sua busca de conhecimentos e possibilidades relacionadas com a luta por uma possível libertação e emancipação humana.

Palabras llave: Educação Ambiental Crítica, Ecosocialismo, Capitalismo, Educação Emancipatória.

Conhecer pedalando: a proposal and praxis of critical environmental education

Summary

The objective of this text is to expose the theoretical-epistemological conception, proposal and actions of an Environmental Education project, called Conhecer Pedalando. The project emerged through questions pointed in relation to the capitalist mode of production; therefore, its dynamics is guided by influences from the Materialist-Historical-Dialectic, Critical Environmental Education, Ecosocialism, Historical-Critical Pedagogy, and Freirean Pedagogy perspectives. The Conhecer Pedalando project has been looking for creating, disseminating and connecting means that seek possibilities for transformations in existing social structures and relationships in favor of more fraternal, egalitarian, democratic, sustainable and, above all, emancipated relationships. For this to happen, it seeks, through its practices in different social spaces, to stimulate a greater understanding, sensitivity and action of those involved in relation of socio-environmental problems and the impacts caused by the logic of capitalist production to the environment. It also has the purpose of approach and problematize the relation between the bicycle and Environment; the Body Adventure Practices; the Epistemology as a critical reflection of scientific knowledge; and cycling. Since 2016, the project has carried out various adventures and actions, reaching part of its objectives even dealing with conditions and difficulties faced in its search for knowledge and possibilities in relation to the struggle for a possible liberation and human emancipation.

Key words: Critical Environmental Education, Ecosocialism, Capitalism, Emancipatory Education.

Introdução

Estamos mantendo um modelo de sociedade que gera diversas injustiças sociais e ambientais. Não faltam exemplos e índices dos quais podem nos mostrar a triste realidade

atual, onde a desigualdade social e a degradação ambiental infelizmente são evidentes em escala global. Diante desta situação, são os povos dos ditos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento que mais sofrem os impactos destas injustiças socioambientais, das quais frequentemente são nomeadas por crises ambientais, crises econômicas, crises políticas... Crises geradas por nós seres humanos por meio de um determinado modelo de sociedade que conservamos, sendo neste caso o modelo de produção capitalista (LOWY, 2014).

A presente realidade socioambiental que ameaça até a própria existência da humanidade é gerada e potencializada cada vez mais pelas relações sociais e ambientais do modelo de produção capitalista. Este fato não é apenas um reconhecimento que o atual modelo é injusto e que possui limites, mas é também um dos principais motivos da necessidade urgente da transformação deste, na busca por outro modelo, do qual possa ser mais justo e sustentável tanto ecológico como socialmente (LOUREIRO et al, 2009; LOWY, 2014)

Perante a atual conjuntura, muitos acreditam que a educação possa contribuir para a necessária transformação social e ambiental. Almejando uma transformação por meio da Educação, a Educação Ambiental vem se apresentando como uma das possibilidades de contribuir para outro modelo de sociedade, sendo frequentemente citada e legitimada por diversos documentos, tratados, manifestos e agendas governamentais a níveis nacionais e internacionais, como elemento essencial para a construção de sociedades ditas “sustentáveis”.

No Brasil, a Educação Ambiental é direito de todos brasileiros desde a Constituição Federal de 1988, e a mesma vem tendo vários avanços no que diz respeito à sua legitimação e presença em diferentes legislações e espaços da sociedade brasileira, tanto formais como informais. No entanto, de acordo com Guimarães (2007) e Tonet (2015), mesmo com os reconhecidos avanços da Educação Ambiental na sociedade brasileira nas últimas décadas, a mesma sociedade intensificou ainda mais as injustiças socioambientais. “Que educação ambiental é essa que quanto mais se faz, menos alcança seus objetivos?” (GUIMARÃES, 2007, p.86)

Diversos autores (GUIMARÃES, 2007; GUIMARÃES, M. et al., 2009, LOUREIRO; LAMOSA, 2015; TONET, 2015) declaram que as práticas e concepções de Educação Ambiental presentes nos diferentes espaços da sociedade são muitas das vezes concebidas de forma ingênua, reducionista, equivocada e despolitizada, de um modo que não questiona as causas das problemáticas socioambientais e nem as estruturas sociais vigentes, reduzindo dessa maneira o potencial de contribuição da Educação Ambiental para uma reflexão e compreensão crítica a respeito das relações sociambientais vigentes.

Vale ressaltar que há diferentes abordagens teórico-epistemológicas que norteiam as diversas práticas de Educação Ambiental, assim como qualquer prática educacional, desenvolvidas nos vários meios e âmbitos sociais. Cada abordagem teórico-epistemológica influencia uma concepção filosófica do real na relação cognitiva com as teorias do conhecimento, podendo as teorias educativas e filosóficas estar “[...] orientadas na direção da conservação do *status quo* ou em direção das mudanças das atuais estruturas da sociedade” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 23).

Diante do exposto, se faz cada vez mais necessário à presença de uma educação ambiental crítica, a qual possibilite a denúncia, a problematização e a transformação das realidades sociais do modelo de produção vigente. Desse modo, o presente texto tem como objetivo apresentar a concepção teórico-epistemológica, proposta e ações do Projeto Conhecer Pedalando, um projeto de Educação Ambiental que segue uma dinâmica pautada por influências das perspectivas Materialista-Histórica-Dialética (MARX, 1982, 2008, 2009; MARX; ENGELS, 2007), Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2002; TOLZONI-REIS, 2004; LOUREIRO et al, 2009; COSTA; LOUREIRO, 2015; LOUREIRO; NETO, 2016), Ecosocialismo (LOWY, 2014), Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 2007, 2013a, 2013b) e Pedagogia Freireana (FREIRE, 2000, 2014).

A Concepção de teórico-metodológica do Projeto Conhecer Pedalando:

O Projeto Conhecer Pedalando surgiu no ano de 2016 por meio de diversas questões levantadas em relação ao modo de produção capitalista, para além das já brevemente apresentadas na introdução deste texto. O projeto almeja uma prática de Educação Ambiental da qual de acordo com Costa e Loureiro (2015) esteja ciente da complexidade dos desafios frente às condições sociais, culturais e políticas da sociedade capitalista vigente. Pois, mesmo que encoberta e desconsiderada, a luta de classe se faz cada vez mais presente por meio da garantia da dominação e de privilégios dos poucos que acumulam capital a custa da exploração e alienação da natureza tanto humana como universal.

É o contexto social e econômico que determina as formas de expropriação e dominação, sendo possível transformá-lo, mas com a condição de que cada sujeito e grupo social se transformem em sujeitos históricos conscientes de sua real condição de alienação no marco de uma sociedade desigual e constituída, portanto, em classes (COSTA; LOUREIRO, 2015, p. 193).

E como dito anteriormente, o presente contexto de degradação humana e ambiental

que ameaça até a própria existência da humanidade é gerada e potencializada cada vez mais pelas relações sociais e ambientais do modelo de produção capitalista. Onde, na maioria das vezes, a alarmante exploração socioambiental que desencadeia as presentes e previstas mudanças climáticas e problemáticas socioambientais, se constitui em um ato de agressão e opressão dos ricos sobre os pobres, perante ainda à maior exposição e fragilidade dos últimos a tais mudanças e injustiças (LOWY, 2014).

Desse modo, a resistência e superação das ditas “crises” socioambientais é incompatível com a recusa de um enfrentamento sério e profundo para com a lógica produtiva do sistema político-econômico capitalista.

Como imaginar uma solução verdadeira, isto é, radical, para o problema da crise ecológica, sem mudar, do vinho para a água, o modo atual de produção e de consumo, gerador de desigualdades gritantes e de estragos catastróficos? Como impedir a degradação crescente do meio ambiente sem romper com uma lógica econômica que só conhece a lei do mercado, do lucro e da acumulação? Quer dizer, sem um projeto utópico de transformação social, que submetea a produção a critérios extraeconômicos, democraticamente escolhidos pela sociedade? E como imaginar semelhante projeto sem integrar, como um dos seus principais eixos, uma nova atitude em relação à natureza, respeitosa do meio ambiente? (LOWY, 2014, p. 70)

Diante do exposto, o projeto Conhecer Pedalando vem buscando efetivar uma *práxis* educacional, em diferentes espaços sociais e educacionais, que contribua para a denúncia e desvelamento dos diversos interesses e poderes que geram, impulsionam e conservam as várias injustiças socioambientais oriundas e presentes nas relações sociais do modelo de produção político-econômico vigente, para assim, estimular a reflexão crítica sobre as dimensões sociais e ambientais das problemáticas socioambientais e dos impactos causados pela lógica da produção capitalista para os diversos contextos e realidades socioambientais.

O projeto vislumbra colaborar para a concretização, em especial, do primeiro momento da proposta pedagógica libertadora de Freire apresentada na obra “Pedagogia do Oprimido”, onde “[...] em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na *práxis*, com a sua transformação” (2014, p. 57). Principalmente, por considerar a importância de fomentar o conhecimento e indagação da razão e causa das alienações e injustiças socioambientais, das quais muitas são evidentes, mas, que não raramente devido aos mecanismos de exploração e dominação, são naturalizadas ou passam despercebidas no cotidiano dos muitos que sofrem diferentes formas de alienações e opressões. De acordo com Freire (2014, p. 71),

Até o momento em que os oprimidos não tomem consciência das razões do

seu estado de opressão “aceitam” fatalisticamente a sua exploração. Mais ainda, provavelmente assumam posições passivas, alheadas, com relação à necessidade de sua própria luta pela conquista de liberdade e de sua afirmação no mundo, nisto reside sua convivência com o regime opressor.

É importante destacar que para estimular uma consciência e compreensão crítica e ampla das realidades socioambientais, das quais possa contribuir na luta por uma possível libertação e emancipação humana, o projeto considera imprescindível a transmissão e apropriação de elementos essenciais da cultura humana, ou seja, de conhecimentos e saberes elaborados historicamente e socialmente pela humanidade. Conhecimentos que possam contribuir para uma consciência e visão de mundo para além da “aparência”, do conhecimento imediato da realidade, mas sim para uma “consciência filosófica” que permita uma compreensão aprofundada da realidade em sua “essência” (SAVIANI, 2013a, 2013b). Segundo Saviani (2007, p.71) “Trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem”.

Seguindo os pressupostos aqui mencionados, o Projeto Conhecer Pedalando vem buscando efetivar na práxis uma Educação Ambiental coerente à proposta por Tolzoni-Reis (2004, p. 147):

Educação Ambiental é dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental. Essa atividade exige sistematização através de metodologia que organize os processos de transmissão/apropriação crítica de conhecimentos, atitudes e valores políticos, sociais e históricos. Assim, se a educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a educação ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos, das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. Podemos dizer que a gênese do processo educativo ambiental é o movimento de fazer-se plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente.

Desse modo, o referido projeto defende uma Educação Ambiental da qual tenha a ciência que somos seres sociais, portanto seres que constroem a história a partir das relações intermediadas pelo trabalho humano, entre si, e com a natureza. Onde tais relações podem transformar a eles mesmos como indivíduo, o outro, a natureza, e a partir dessa interrelação também o meio ambiente e a sociedade. Não acreditando que o indivíduo se constitui como ser isolado e independente das relações e condicionantes sociais advindos da complexa totalidade social. Busca-se uma Educação Ambiental da qual de acordo com Loureiro et al

(2009, p. 90) crie condições para:

[...] re-inserir o ser humano no ambiente, de forma a que este se perceba como “humanamente natural ou naturalmente humano” (Marx, 2004). Espécie que, por meio do trabalho, transforma a natureza e a si próprio em uma relação dialética, superando a alienação que perpetua as “externalidades negativas” (degradação socioambiental) do modo capitalista de produzir e consumir coisas e pessoas;

A proposta educacional do projeto vem buscando também fomentar valores e relações sociais distintas da ideologia dominante da sociedade capitalista, dos quais estimulam à competitividade, o individualismo egoísta, a exploração, o aparecer e o ter. Anseia-se uma formação ética na qual baseado em Tonet (2013, p. 217), sustentado pela perspectiva marxiano-lukacsiana, consista em “ [...] valores que têm por função tornar o indivíduo consciente do seu pertencimento ao gênero humano e levá-lo a engajar-se na luta pela construção de uma sociedade mais humana”, e, que também segundo Loureiro (2002, p. 92), que esteja integrada com as nossas diferentes relações “Eu-comigo mesmo”, “Eu-com o Outro/Sociedade” e “Eu-com o Meio/Natureza”.

Pretende-se sensibilizar e viabilizar uma solidariedade socioambiental, da qual frente ao modelo produtivo vigente que promove e sobrevive da alienação humana e ecológica, preze e se comprometa com o cuidado, respeito e defesa à vida, à dignidade, e a real “efetivação da essência humana” (MARX, 2008). Uma solidariedade socioambiental planetária, que seja acima de tudo comprometida com a qualidade, segundo a última carta de Ernesto Guevara para seus filhos e filhas, mais linda de um revolucionário: .

Queridos filhos, cresçam como bons revolucionários. Lembrem-se que cada um de nós, sozinho, não vale nada. Sobretudo, sejam sempre capazes de sentir profundamente qualquer injustiça cometida contra qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo. Esta é a qualidade mais linda de um revolucionário. (GUEVARA, 1965)

Diante da necessidade de uma “revolução civilizacional” (LOWY, 2014), o projeto almeja contribuir para uma “educação para além do Capital” (MÉSZÁROS, 2008), da qual possa formar “bons revolucionários” (GUEVARA, 1965) para a conquista cada vez mais próxima de uma real efetivação e “emancipação humana” (MARX, 2008). Para isto, a prática educacional do projeto possui um “caráter emancipador” (TONET, 2015), buscando abarcar as articulações dialéticas entre a “produção da vida real” e a “vida comum” (MARX; ENGELS, 2007), “do senso comum à consciência filosófica” (SAVIANI, 2013), e da “denúncia” das contradições e mazelas da realidade para o “anúncio” de outra realidade

possível através da transformação da realidade denunciada (FREIRE, 2000).

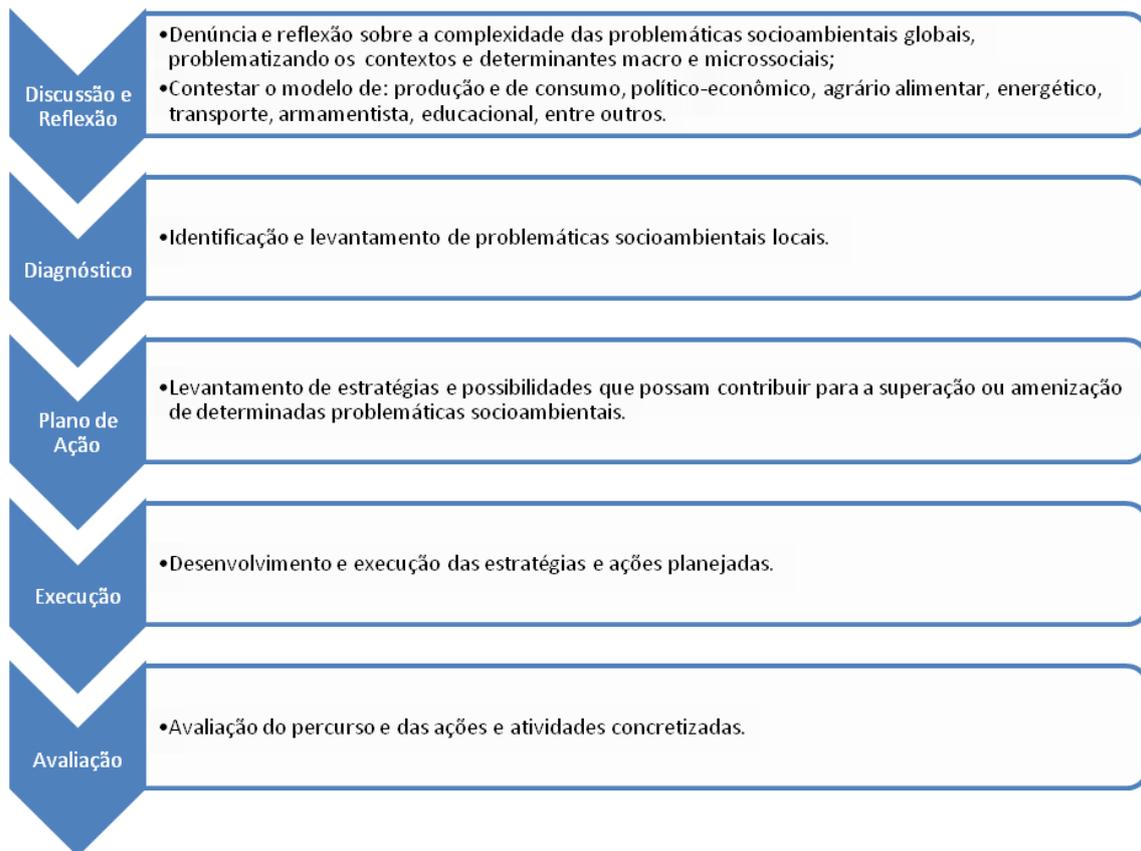
A Proposta do Projeto Conhecer Pedalando

Para ser coerente com os princípios e referências apresentadas no subtítulo anterior, o projeto Conhecer Pedalando vem buscando conhecer, criar, divulgar e conectar meios que anseiam possibilidades de transformações nas estruturas e relações sociais vigentes em prol de relações mais fraternas, igualitárias, democráticas, sustentáveis e, principalmente, emancipadas. Para isso, o projeto vem tentando por meio de suas práticas em diferentes espaços sociais, efetivar sua proposta de Educação Ambiental Crítica e Emancipatória.

As práticas educacionais do projeto vêm envolvendo diferentes públicos, meios, temáticas e problemáticas, sendo realizadas desde ações pontuais às Atividades Sistemáticas Contínuas (ASC). Tentaremos a seguir compartilhar e esclarecer de maneira sucinta os objetivos das ações realizadas pelo projeto, entre elas a das ASC, das quais são uma das principais práticas almejadas pelo projeto.

As ASC têm como objetivo estimular uma maior compreensão, sensibilidade e ação dos envolvidos, frente às problemáticas socioambientais e os impactos causados pela lógica da produção capitalista. Nessas atividades buscamos criar, com determinados grupos, espaços para práticas pautadas em *ações dialógicas* nutridas de embasamento teórico-filosófico; com intuito de identificar, denunciar, desvelar e problematizar as consequências e principalmente as causas de algumas das realidades e relações socioambientais de exploração e dominação presentes na “produção destrutiva” (MÉSZÁROS, 1996) do modelo capitalista. Busca-se, desse modo, expor as contradições do modelo de produção vigente ressaltando a inter-relação existente entre as problemáticas socioambientais locais e globais.

Quando possível o desenvolvimento das ASC, tais atividades buscam ser orientadas por etapas norteadoras, das quais visam sistematizar o percurso educacional para alcançar os objetivos pretendidos pelo Projeto Conhecer Pedalando. As etapas norteadoras são nomeadas e classificadas na seguinte ordem: Discussão e Reflexão; Diagnóstico; Plano de ação; Execução; e Avaliação. Na figura abaixo apresentamos o referido roteiro e o propósito de cada uma das etapas norteadoras.



Fonte: elaboração dos autores.

Conjuntamente com as etapas norteadoras também são abordadas as temáticas: Bicicleta e Meio Ambiente, Práticas Corporais de Aventura, e Cicloturismo. Tais temáticas possuem potenciais de contribuição para as ASC e ao objetivo central do Projeto Conhecer Pedalando, por isso também pertencem a proposta do projeto. As atividades que contemplam as referidas temáticas são realizadas muitas das vezes, quando não nas ASC, como ações pontuais para diferentes públicos. E quando não há condições para concretização das ASC, também realizamos ações pontuais nomeadas como “Meio Ambiente e Sociedade”.

Nas ações pontuais sobre “Meio Ambiente e Sociedade”, que ocorrem na maioria das vezes como apresentação e palestras, tentamos estimular conforme o tempo disponível uma reflexão e contestação frente às problemáticas socioambientais e os impactos das relações sociais e de produção vigentes para com o meio ambiente. Nelas buscamos, por meio do Materialismo Histórico Dialético (MARX, 1982, 2008, 2009), desvelar de maneira simples e didática algumas das dinâmicas e contradições do modo de produção vigente, do qual perante as suas forças produtivas, relações de produção, infraestrutura e superestruturas, condicionam as mais variadas relações sociais. E diante da referida abordagem, denunciemos, mediante pesquisas e fatos materiais, injustiças e problemáticas socioambientais presentes em nossa

sociedade. Tal ação possui objetivo parecido com o da primeira etapa “Discussão e Reflexão” das ASC, porém são realizadas normalmente de maneira mais concisa perante as restrições temporais.

Já as ações do projeto a respeito da temática “Bicicleta e Meio Ambiente”, buscam promover uma visão ampla e crítica sobre a Bicicleta nas suas diferentes dimensões, possibilidades e contextos. Apresentamos os benefícios e oportunidades que a bicicleta pode oferecer para o meio ambiente, às cidades, e à saúde humana e planetária. E por meio dela também problematizamos em especial o trânsito e o modelo de transporte hegemônico. Debates sobre os malefícios socioambientais promovidos pelos veículos motorizados através do seu papel no modelo político-econômico vigente; e apresentamos o potencial de contribuição da Bicicleta como instrumento para possíveis soluções frente às várias tendências, problemáticas e prejuízos globais que o atual modelo de produção e de transporte vem promovendo em nossa sociedade.

Na abordagem da temática “Práticas Corporais de Aventura” o projeto vem procurando fomentar e apresentar as referidas práticas corporais nas suas diferentes dimensões, porém, dando ênfase nas suas possibilidades educacionais no âmbito escolar. Tais práticas permeiam e colaboram com vários objetivos do projeto perante a utilização dessas como recursos para promover nos envolvidos uma possível sensibilização ambiental e uma maior reflexão e interação com e sobre os ambientes, tanto o urbano como o natural. Muitas dessas práticas já foram vivenciadas e estudadas por autores e responsáveis do projeto, em Tomio et al (2016), e, Tomio e Dalcastagné (2016).

Já nas atividades da temática “Cicloturismo” o projeto tem o objetivo de apresentar e estimular uma maneira diferenciada e mais sensível e sustentável de conhecer lugares, de se fazer turismo, de se relacionar com o caminho, com as pessoas e com o meio ambiente. Buscamos compartilhar experiências, conhecimentos e orientações a respeito das possibilidades e benefícios de se realizar viagens de bicicleta. Tais objetivos são perseguidos para além de palestras, como por meio de matérias e exposições fotográficas que divulgam o cicloturismo a partir das viagens e experiências realizadas pelo projeto.

E por intermédio de viagens de bicicletas também procuramos realizar alguns outros objetivos do projeto, como o de conhecer e divulgar propostas, movimentos e coletivos que atuam em defesa de causas sociais e ambientais. Nas viagens também buscamos vivenciar, de maneira simples, autônoma, ecológica e curiosa, diferentes caminhos, belezas naturais, aventuras, culturas e histórias.

As ASC e as atividades pontuais aqui apresentadas são elencadas como as ações

principais do Projeto Conhecer Pedalando, podendo ser consideradas como os objetivos específicos do projeto. Contudo, vale mencionar que o projeto realiza também outras atividades como estratégia para a consumação de muitas das ações e pretensões do mesmo. Na seção seguinte são apresentadas algumas dessas atividades.

As ações do Projeto Conhecer Pedalando

Buscando concretizar os seus objetivos o Projeto Conhecer Pedalando vem realizando desde 2016 diversas aventuras e ações em diferentes contextos sociais, entre eles com maior incidência em escolas, eventos, instituições de ensino superior, feiras culturais, e espaços públicos. Dentre as ações desenvolvidas até o momento, destacam-se: a inserção e desenvolvimento das Atividades Sistemáticas Contínuas do projeto em escolas públicas; Palestras em escolas sobre Meio Ambiente e Sociedade, Bicicleta e Meio Ambiente, e Cicloturismo; Palestras em universidades sobre Práticas Corporais de Aventura, Epistemologia, e Cicloturismo; Promoção de Cines Debate dos quais se discutiu diferentes questões sociais; Promoção de atividades em feiras e eventos culturais; Participação em alguns eventos e movimentos sociais (Fórum Social Mundial, Fórum Mundial de Educação, Bicicletada Binacional, Bicicletadas de Blumenau, 1º Pedalada Pelada de Blumenau, Pedalada Pelada de Florianópolis, Conferências do Festival Internacional de Cinema Socioambiental – Planeta.doc, 1º Seminário Catarinense de Educação Ambiental Crítica, 1º Encontro Catarinense de Cicloturismo, III Encontro Blumenauense de Educação Ambiental, Encontro Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta e Cicloativismo, entre outros eventos que abrangeram diversas questões sociais); Viagens de bicicleta a nível local, regional, estadual, nacional e internacional; Realização de exposições fotográficas de alguns dos caminhos percorridos pelo o projeto; e a socialização de experiências do projeto em fóruns, encontros, e eventos acadêmicos.

As ações realizadas são divulgadas em diferentes formas de linguagens pelos determinados meios de comunicação do projeto. O projeto também já esteve presente em matérias de jornais, rádios e páginas virtuais. A socialização das atividades do projeto também colabora para a realização do objetivo de divulgar e conectar lugares, projetos, movimentos e coletivos sociais.

Considerações finais

Este texto apresenta, ainda que de maneira breve, a concepção teórico-epistemológica,

proposta e ações de um projeto de Educação Ambiental Crítica, o Projeto Conhecer Pedalando. Projeto que vem desde 2016 buscando de maneira audaciosa e militante, em diferentes espaços sociais, realizar práticas educacionais de caráter emancipatório, das quais tem o propósito de estimular nos envolvidos uma compreensão crítica e complexa das diversas realidades e injustiças socioambientais promovidas pelas relações sociais de produção vigentes.

O Projeto Conhecer Pedalando vem alcançando parte de seus objetivos mesmo perante as condições e dificuldades enfrentadas na sua trajetória. Todas as suas ações até o momento ocorreram sem apoios financeiros. As dificuldades do projeto talvez se tornem maiores devido à postura crítica e de embate contra-hegemônico de tal proposta frente às relações sociais dominantes do modelo de produção capitalista. Apesar disso, continuaremos fundamentando, sistematizando, concretizando, e divulgando o projeto, com vistas a garantir sua sustentabilidade para efetivar e ampliar cada vez mais seus objetivos, fronteiras e público.

Pretende-se dar continuidade em grande parte das atividades realizadas até o momento, e concretizar muitas outras ações e aventuras por meio de uma viagem de bicicleta de forma simples, curiosa e desafiadora pelos diversos caminhos, regiões e possibilidades de resistência que o Brasil tem a oferecer. Almejando conquistar e disseminar um grande aprendizado e transformações diante das vivências que estão e poderão ser proporcionadas nesta aventura em busca de conhecimentos e possibilidades em prol da luta por uma possível libertação e emancipação humana.

Cabe salientar que o texto não propõe e não contempla uma análise das ações e atividades realizadas pelo referido projeto, tal análise compete para trabalhos futuros que irão relatar os desafios, conquistas e dificuldades das experiências do projeto. Diante do exposto, espera-se com este texto contribuir para: a crítica ao modelo de produção vigente; a crítica às propostas reformistas e conservadores de Educação Ambiental; a consciência da necessidade urgente de superação das relações capitalistas; a divulgação e exemplo de uma proposta de Educação Ambiental que vem tentando ser crítica e emancipatória.

Referências

COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. B. Contribuições da Pedagogia Crítica para a pesquisa em Educação Ambiental: Um debate entre Saviani, Freire e Dussel. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*: São Paulo, v. 10, nº 1, p. 180-200, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GUEVARA, E. [Carta]. Última carta de Che Guevara para seus filhos e filhas, 1965.

GUIMARÃES, M. et al. Educadores Ambientais nas escolas: As redes como estratégia. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 49-62, jan./abr. 2009

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Ambiental. Unesco. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília, 2007. p. 85-93.

LOUREIRO, C. F. B. *Educação Ambiental Crítica: Princípios Teóricos e Metodológicos*. Rio de Janeiro: Hotbook, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. et al. Contribuições da teoria marxista para a Educação Ambiental Crítica. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 81-97, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; LAMOSA, R. *Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da década da educação para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Quartet/CNPq, 2015.

LOUREIRO, C. F. B.; NETO, J. G. S. Indivíduo social e formação humana: fundamentos ontológicos de uma Educação Ambiental Crítica. *Ambiente & Educação*, Rio Grande, vol. 21, n. 1, p. 41-58, 2016.

LÖWY, M. *O que é ecossocialismo?*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. *Miséria da filosofia*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. *Para a crítica da economia política. Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes*. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1982.

MARX, K.; ENGELS F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. *Produção destrutiva e estado capitalista*. 2. ed. São Paulo: Ensaio, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013a.

_____. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013b.

TOZONI-REIS, M. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas: Autores Associados, 2004

TOMIO, B. W.; DALCASTAGNE, G. Práticas Corporais de Aventura: possibilidades e desafios para sua inserção nas aulas de Educação Física. In: Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), Seminário Nacional do PIBID, Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID, 2016, Curitiba. *Anais do Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), Seminário Nacional do PIBID, Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID*, 2016.

TOMIO, B. W. et al. Os Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 104-129, jan/mar. 2016.

TONET, I. *Educação, cidadania e emancipação humana*. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2013.

_____. Educação e meio ambiente. *Rebela*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 479-491, set./dez. 2015.